



FÓRUM DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

V REUNIÃO DO FÓRUM DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Local: 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva – Porto Alegre

Data: 12 e 13 de novembro de 2012

Presentes

1	Alba Regina Silva Medeiros – Representante Docente UFMT
2	Alanny Moutinho – Discente UFRN
3	Aline Bezerra – Representante Discente UFRN
4	Amanda Abrahão – Discente UFU
5	Amanda Camila Cunha – Representante Discente UFRGS
6	Ana Cristina d'Andretta Tanaka – Representante Docente USP
7	Ana Tânia Lopes Sampaio – Representante Docente UFRN
8	Andrey Loiola – Representante Discente UnB-Darcy Ribeiro
9	Antônio José Costa Cardoso – Representante Docente UnB-Darcy Ribeiro
10	Bianca Borges da Silva Leandro – Representante Discente UFRJ/CONESC
11	Carolyne Cosme – Discente UFRJ
12	Cecile Soriano Rodrigues – Docente UPE
13	Clara Olga – Discente UEA
14	Daniel Canavese de Oliveira – Representante Docente UFPR
15	Fausto Soriano Estrela Neto – Representante discente USP
16	Florentino Júnior – Representante Discente UnB-Ceilândia/Conesc
17	Gladys Benito – Representante Docente UNILA
18	Guilherme de Sousa Ribeiro – Representante Docente UFBA
19	Guilherme Targino – Representante Discente UFU
20	João Roberto Cavalcante – Discente UFRJ
21	Joselma Cordeiro - Docente UPE
22	Juan Bacigalupo – Representante Discente UNILA
23	Karina Cordeiro de Jesus – Representante Discente UFBA/CONESC
24	Larissa da Luz – Discente UNILA
25	Luan Cuiabano – Representante Discente UFMT
26	Luiz Oscar Cardoso Ferreira - Representante Docente UPE
27	Maísa Melara – Discente UNILA
28	Marcelo Castellanos – Docente UFBA
29	Marta Gislene Pignatti – Docente UFMT
30	Martajulia Lopes – Docente UFRGS
31	Miriam Ventura – Representante Docente UFRJ
32	Nilma Dias Leão Costa – Docente UFRN
33	Patrícia Viana Cardoso – Representante Discente UFAC
34	Paulo Cezar Mendes – Docente UFU
35	Paulo Santana – Representante Docente UFPE
36	René Duarte Martins – Docente UFPE
37	Ricardo Burg Ceccim – Representante Docente UFRGS
38	Ricardo Monteiro – Discente UFMT
39	Themis Pinheiro – Docente UFRN
40	Vivian Costa da Silva – Discente UFRGS
41	Winston de Alemida – Representante Docente UFU

PAUTA DA REUNIÃO

Dia 13-11-2012 - 10h às 12h

- 1 – Informes (FNEPAS, apresentações da GSC no Abrascão, ENESC, lista de email e página do FGSC, etc.).
- 2 – Andamento do reconhecimento e regulamentação dos cursos.
- 3 - Andamento das discussões sobre empregabilidade e carreira.

Dia 13-11-2012 - 13h30 às 17h

- 4 - Discussão, avaliação e pactuação da organização interna do Fórum.
- 5 – Discussão e deliberação dos novos coordenadores do Fórum de Graduação da Abrasco.
- 6 - Estatuto Abrasco.

Dia 14-11-2012 - 9 h às 12h

- 7 - Apresentação da consolidação e construção coletiva uma proposta nacional de Referencial do Curso de Bacharelado.

Dia 13-11-2012 - 10h às 12h

Ponto 1: Informes

O Prof. Ricardo Ceccim iniciou a reunião ressaltando a importância da criação do Fórum de Graduação em Saúde Coletiva (FGSC) no âmbito da Abrasco, entidade que congrega importantes atores do campo da saúde coletiva. Ele lembra a todos que o FGSC foi proposto em 2009, durante o Abrascão de Recife, a partir de um grande esforço de articulação e diálogo travado entre coordenadores de curso e alunos, que já vinha ocorrendo desde 2008. A partir desses esforços, o FGSC se constituiu em 2010, durante o 1º. Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, com o propósito de articular os cursos de graduação da área de SC. Nesse sentido, ele reforça a importância de que os cursos de graduação com foco específico se reconheçam como cursos de graduação da área de saúde coletiva para evitar fragmentação. O Prof. Ricardo destaca que o FGSC tem, prioritariamente, um caráter executivo e político, com interesse no diálogo com atores sociais relevantes para suas ações. Nesse sentido, lembra que a inscrição do FGSC na Abrasco permite diálogos com grupos e componentes internos a essa entidade, assim como assumir representações e pautar agendas com atores estratégicos para a consolidação e expansão das graduações em saúde coletiva no país.

Seguem abaixo um resumo dos informes:

1.1. O Prof. Ricardo Ceccim informa que, a partir de conversas com a Diretoria da Abrasco, esta indicou o FGCS para representar a Abrasco no Fórum Nacional de Educação das Profissões de Área da Saúde (FNEPAS). O Prof. Ricardo destaca a importância dessa indicação - considerando que o FNEPAS reúne associações de ensino de profissionais de saúde, como a Associação Brasileira de Ensino Médico (ABEM), e, nesse sentido, tem uma posição estratégica -, com a designação da direção da Abrasco para esta representação, o que favorece a legitimação do curso e da profissão de sanitarista junto às demais profissões de saúde e no âmbito do ensino. Informou, ainda, que a última reunião do FNEPAS tratou da ampliação do PET, programa do Ministério da Saúde voltado à qualificação de profissionais para o SUS, e que foi defendida a inclusão da profissão de sanitarista entre as profissões de saúde a serem contempladas nos novos projetos governamentais.

1.2. O Coordenador Geral destacou a urgência da discussão sobre a convergência da nomenclatura e de uma proposta nacional de Referencial Curricular para os Cursos, lembrando que o Referencial foi uma iniciativa da gestão anterior do SISU e INEP no sentido de organizar nacionalmente as propostas dos cursos, facilitando os processos de avaliação e relação ensino e mercado de trabalho, considerando fatos anteriores de não reconhecimento de determinado curso, com graves consequências para os egressos. Como exemplo dessa situação, foi mencionado o caso do curso de obstetrícia da USP. Ele lembrou, ainda, que o setor da saúde dialoga com práticas interdisciplinares, mas se regulamenta de forma disciplinar, assim, tanto a inserção na FNEPAS quanto os esforços de convergência de nomenclatura e do referencial curricular são importantes para os cursos de graduação em saúde coletiva. Portanto, fica reforçada a necessidade de articulação em torno da área do curso para facilitar credenciamento e reconhecimento de curso junto à SeSu/MEC.

1.3. O coordenador geral informou que seriam realizadas várias mesas de debate sobre o curso de graduação no X ABRASCÃO.

1.4. A representante da CONESC, Karina Cordeiro, relatou o sucesso do II ENESC, que abordou o tema “movimentos sociais e saúde coletiva”, enfatizando a importância do movimento estudantil no processo de reconhecimento do curso. Esse encontro ocorreu durante os dias 10

a 14 de Novembro na cidade de Esteio/RS.

1.5. A coordenadora geral discente, Bianca Borges, após breve relato sobre as providências administrativas da coordenação geral junto à Abrasco, apresentou a relação atualizada dos cursos de graduação em saúde coletiva (total de 15 implantados e mais 02 ainda não iniciados).

1.6. A coordenadora geral discente, Bianca Borges, apresentou proposta de página do Fórum no site da Abrasco (anexo I) e informou que, até o momento, a Abrasco não disponibilizou uma verba e/ou funcionário que pudesse se responsabilizar pela secretaria do Fórum, sendo essa uma demanda a ser apresentada, novamente, à diretoria da entidade. Abriu-se, então, a discussão para que os participantes opinassem sobre o site.

Discussão

A maioria dos presentes manifestou a urgência de um veículo que permitisse uma comunicação mais eficiente entre coordenação e participantes. Vários participantes encaminharam queixas à Coordenação do FGSC sobre a falta de informações dos desdobramentos e trabalhos desenvolvidos pelo FGSC-Abrasco no período, reforçando-se as sugestões de que o site fosse, ao menos em seu momento inicial, mais informativo e menos interativo externamente, como proposto inicialmente pela coordenação geral adjunta. Também foi apontada a pouca clareza dos processos representativos e decisórios deste Fórum, reafirmando-se assim o urgente fortalecimento da institucionalização e transparência desses processos e atuações, considerando a atual inserção do FGSC na Abrasco. Também foram reiteradas pelos participantes algumas sugestões da última reunião do FGSC, entre elas: a importância de criarmos uma nova lista e-mail sediada na Abrasco – a atual foi criada pelo Prof. Ricardo Ceccim (UFRGS) e não é restrita aos integrantes do FGSC; necessidade do Fórum de Graduação se manter aberto às contribuições de outros Fóruns e Comissões da Abrasco, além das contribuições externas de pesquisas que se constituam em importantes fontes de informação sobre os cursos. A Coordenadora Adjunta Miriam Ventura reconheceu as dificuldades de comunicação entre os próprios coordenadores do FGSC e lembrou que a longa greve nas universidades federais foi mais um fator desfavorável para o desenvolvimento dos trabalhos do FGSC acordados em maio de 2012 – última reunião do FGSC.

PONTO 2 – Andamento do reconhecimento e regulamentação dos cursos

A Coordenadora Adjunta, Miriam Ventura, iniciou o relato lembrando que foram duas as principais tarefas atribuídas, em maio de 2012, à coordenação sob sua responsabilidade, a saber: a) consolidar uma proposta nacional de Referencial de Curso, e; b) trazer informações sobre o processo de reconhecimento e regulamentação dos cursos.

Ela relatou que na I Reunião do FGSC, realizada em Brasília (nov/2010), foi solicitado aos representantes de curso que discutissem, junto aos seus colegiados locais, propostas de referencial de curso e as encaminhassem ao colegiado gestor do FGSC. Ela lembra que, infelizmente, até a IV Reunião do FGSC (maio/2012) a discussão e produção de documento conjunto não haviam sido realizadas, ficando acertado que os cursos teriam **até o dia 08 de junho de 2012** para realizar suas discussões locais e encaminhar suas contribuições. O prazo foi ampliado por três vezes, em razão da greve dos professores das universidades federais. A Profa. Miriam Ventura relata que, até o último prazo, havia recebido 8 (oito) propostas. Ela destaca que alguns cursos restringiram-se a remeter uma proposta sem comentários, enquanto outros agregaram comentários críticos a uma proposta de referencial de curso preparada na I Reunião do FGSC. Porém, o atraso para o envio das propostas, assim como dificuldades sentidas pela própria Coordenação Adjunta, impediram a articulação necessária para a formulação de uma versão consolidada do referencial de curso a ser apresentada à plenária do FGSC para deliberação. Assim, o Colegiado Gestor decidiu que, nesta V Reunião do FGSC, seria apresentada a síntese dos documentos encaminhados, para se proceder sua discussão e indicação de pontos para consolidação do Referencial Curricular Nacional no segundo dia desta reunião.

A Coordenadora Adjunta passou, então, aos informes sobre procedimentos para credenciamento e reconhecimento de cursos de graduação junto ao MEC. Inicialmente, esclareceu que não manteve contato direto com as instâncias do MEC sobre o processo de reconhecimento do curso, buscando informações junto à Pró-Reitoria de Graduação da UFRJ e à Diretoria de Graduação da UFRJ.

Ela informa que há distinção entre o processo de **credenciamento** e o processo de **reconhecimento** de curso.

Em relação ao credenciamento, ela informa tratar-se de um processo a ser disparado internamente à Instituição de Ensino Superior (IES), em geral, a partir da metade do curso. Em síntese, ela informou que o processo de *credenciamento* é realizado em quatro etapas:

- 1ª etapa: abertura do processo junto à instância da Reitoria responsável pela graduação e pela formalização do início do processo de credenciamento junto ao MEC;
- 2.ª etapa: avaliação de aspectos formais do curso pelo MEC, com base nas informações e documentos remetidos por meio digital;
- 3.º etapa: avaliação presencial do MEC, somente caso a instância responsável considere necessária.
- 4.º etapa: decisão da instância sobre o reconhecimento do curso.

Quanto à avaliação formal, a Profa. Miriam ressaltou que o MEC, em geral, formula exigências como comprovação da existência formal de Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso, Regulamento de Curso, regras referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares. A avaliação presencial do MEC é comunicada e acompanhada pela própria Reitoria junto à unidade. Ainda não há avaliadores disponíveis para nosso curso. Cumpridas as exigências o curso é credenciado.

Em relação ao *reconhecimento* de curso, a Profa. Miriam Ventura, baseada em informação da Direção de Graduação da UFRJ, alerta tratar-se de processo lento, durando em média 3 anos ou mais, após obtido o credenciamento. Porém, ela lembra a todos que para a diplomação dos egressos exige-se apenas o início formal do processo de *credenciamento*. Iniciado o credenciamento e recebido o número deste processo, o Coordenador do Curso está autorizado a iniciar os procedimentos de diplomação dos egressos. Assim, a possível demora no reconhecimento não resultará em prejuízo para os alunos, pois há previsão legal de que o diploma dos novos cursos tenha a informação (um carimbo no verso do diploma) de que o curso está em processo de credenciamento, validando o diploma para fins de inserção no mercado de trabalho e participação em concursos públicos.

Dia 13-11-2012 - 13h30 às 17h

Requerimento de inversão da pauta.

O Prof. Ricardo Ceccim solicita alteração da ordem de pauta para colocar em discussão o item 4 que trata da discussão, avaliação e pactuação da organização interna do Fórum, seguido pelo item 5 que trata da discussão e deliberação dos novos coordenadores do FGSC. O Prof. Ricardo justifica seu pedido, afirmando que somente poderia estar presente na reunião do FGSC durante o início da tarde, em razão de compromissos assumidos em uma reunião de residentes

inserida nas atividades pré-congresso do Abrascão. A solicitação de inversão de pauta foi acatada pela plenária.

PONTO 4 – Discussão, avaliação e pactuação da organização interna do FGSC. Estatuto Abrasco.

Após ampla discussão, prevaleceu o entendimento de que o formato de organização interna, definido anteriormente na IV reunião do FGSC ainda não poderia ser bem avaliado, uma vez que seu caráter recente e a greve das IFES dificultaram sua operacionalização. Sob o entendimento de que esse formato adequa-se às definições presentes na proposta de reformulação do Estatuto da Abrasco e às expectativas dos membros do FGSC, reforçou-se a proposta já aprovada na IV Reunião do FGCS no Rio de Janeiro que obedece aos seguintes parâmetros e formato:

- A Coordenação do FGCS será colegiada, sendo composta por: a) 3 (três) coordenadores ou docentes representantes de curso, indicados pelos seus pares do FGSC, e; b) 3 (três) representantes discentes de diferentes cursos, indicados pelos seus pares do FGSC.
- O Colegiado Gestor do FGSC, composto pelos 6 (seis) membros acima indicados, se organizará da seguinte forma:
 - Uma (1) Coordenação Geral – a) ficará responsável pela organização do FGSC, com especial atenção para sua articulação política interna e externa, junto à Abrasco e às instâncias de educação, trabalho e saúde pertinentes à sua agenda de trabalho; b) será composta por um (1) docente e um (1) discente, ambos indicados pelos seus pares do colegiado gestor.
 - Duas (2) Coordenações Adjuntas – a) ficam responsáveis por coordenar e realizar ações que conduzam, de modo efetivo, ao cumprimento de metas estabelecidas na agenda do FGSC; cada coordenação adjunta será composta por um (1) docente e um (1) discente, ambos indicados pelos seus pares do colegiado gestor.
 - Mandatos: Os membros docentes têm mandato de 3 (três) anos, permitindo-se a recondução por, no máximo, uma vez. Os membros discentes têm mandato de 1 (um) ano, sendo possível uma única recondução.

Em relação ao mandato 2013-15, definiu-se que uma coordenação adjunta deverá ocupar-se da agenda relativa ao “Projeto pedagógico, reconhecimento e regulamentação do curso” e que

outra coordenação adjunta se ocupe da agenda relativa à “Carreira, profissão e mercado de trabalho”.

Reforçou-se que os encontros do FGSC deverão ocorrer nos congressos gerais e temáticos da Abrasco, sendo sugerido ocupar pelo menos 2 (dois) turnos para sua realização. Definiu-se que o Colegiado gestor deverá buscar viabilizar, novamente, junto à Diretoria da Abrasco, apoio administrativo de secretaria.

PONTO 5 – Discussão e deliberação dos novos coordenadores do Fórum de Graduação da Abrasco

Os discentes apresentaram os nomes de seus representantes: Karina Cordeiro de Jesus (UFBA) para a Coordenação Geral, Fausto Soriano (USP) para a Coordenação Adjunta “Projeto pedagógico, reconhecimento e regulamentação do curso”, e Florentino Júnior Araújo Leônidas, para Coordenação Adjunta “Carreira, profissão e mercado de trabalho”.

O Prof. Ricardo Ceccim manifesta vontade de se manter na coordenação geral do FGSC. A seguir, pede licença para se ausentar da reunião para poder viabilizar atividades junto a comissão de organização do X ABRASCÃO. Os coordenadores adjuntos Miriam Ventura e Marcelo Castellanos enfatizam a importância da renovação dos coordenadores, considerando que a UFBA, UFRGS e UFRJ se mantêm na coordenação desde 2009, colocando à disposição seus cargos. Os representantes discentes presentes sugerem o nome do Prof. Antonio Cardoso (UNB) que, entretanto, se encontrava ausente desse primeiro dia de reunião, e a Profa. Alba Medeiros (UFMT). A Profa. Alba se mostra disponível, caso necessário, ainda que não afirme forte interesse. Após ampla discussão, não são identificados candidatos docentes para compor a coordenação colegiada.

Alguns discentes criticaram fortemente a não articulação dos docentes em relação aos nomes e abriu-se uma discussão sobre a possibilidade dos discentes votarem nos nomes para coordenadores docentes. Após um breve debate, reafirmou-se que as indicações para as representações seriam realizadas por seus pares. Diante da falta de candidaturas docentes em número suficiente para compor a coordenação, o Prof. Luis Oscar Cardoso Ferreira sugere que a definição dos três nomes seja encaminhada para o dia seguinte. A sugestão é acatada pela plenária e encaminhada pelo Prof. Marcelo Castellanos, coordenador adjunto do FGCS, o qual

sugere que este ponto fosse o último a ser discutido na pauta do dia seguinte, oportunizando assim a maior articulação entre os docentes para escolha de três membros da próxima Coordenação. O debate foi encerrado e a Plenária decidiu por unanimidade transferir a deliberação sobre os novos representantes docentes para o dia seguinte.

PONTO 3 – Andamento das discussões sobre empregabilidade e carreira.

O Prof. Marcelo Castellanos, coordenador adjunto do FGSC, inicia sua fala enfatizando que há fortes desafios colocados à consolidação do FGSC e à inserção profissional qualificada dos egressos das graduações em saúde coletiva no Brasil. Em relação ao primeiro ponto (consolidação do FGSC), ele destaca tanto dificuldades de comunicação e articulação dentre os membros do colegiado gestor quanto a absorção dos coordenadores de curso com intensas demandas burocráticas e técnicas presentes no processo de implementação curricular de seus cursos. Esse último aspecto, segundo Prof. Marcelo Castellanos, estaria dificultando um envolvimento mais ativo dos coordenadores de curso com a efetivação do FGSC como um espaço político de articulação, os quais estariam delegando à coordenação colegiada uma carga excessiva de responsabilidades e expectativas. Ele lembra ainda que há grande heterogeneidade em relação ao contexto institucional dos cursos e ao envolvimento de seus coordenadores e docentes nos debates realizados em torno da proposição da graduação em saúde coletiva na última década. Essa situação, também, representaria um desafio a ser enfrentado pelo FGSC, o qual pode atuar de maneira a apoiar a superação de possíveis fragilidades enfrentadas pelos cursos.

Em relação ao segundo ponto (inserção profissional), ele destaca os seguintes desafios, referentes em especial ao setor público:

- Há grande heterogeneidade em relação à situação da carreira de sanitaria no Brasil, (há lugares em que essa carreira nunca existiu, outros em que desapareceu e outros em que permanece ativa);
- Há grande resistência para a reformulação e ampliação da carreira de sanitaria, demonstrada especialmente por parte dos próprios sanitarias inseridos nas secretarias de saúde;
- Há risco de serem criadas carreiras paralelas à de sanitaria, destinadas a acolher os egressos das graduações em saúde coletiva, com restrições salariais, de atuação

profissional e nível hierárquico, quando comparada à carreira de sanitarista já existente.

Diante do exposto, o Prof. Marcelo Castellanos propõe os seguintes encaminhamentos:

- O empenho do conjunto dos membros do FGSC para reativar a discussão em torno da carreira de sanitarista em todo o país;
- A redação de um texto sintético, assinado pelo FGSC, em que se faça a defesa contundente da ampliação das formas de entrada nas carreiras de sanitarista já existentes e da proposta de abertura dessa carreira nas secretarias onde não exista, de forma a evitar paralelismos e garantir a inserção qualificada dos egressos das graduações em saúde coletiva no setor público.

Os encaminhamentos sugeridos pelo Prof. Marcelo Castellanos são acolhidos positivamente pela plenária. O Prof. Marcelo Castellanos se coloca à disposição para colaborar na redação do texto, em vista de seu envolvimento com a questão.

Após a fala do Prof. Marcelo, a discente Bianca Borges apresentou um texto feito por ela e os demais representantes discentes do Colegiado Gestor do Fórum – Jéssica Rosa e Luan Cuiabano – sobre as experiências de inserção no mercado de trabalho das duas turmas que já colaram o grau, uma da UFAC e outra da UnB-Ceilândia (Anexo II).

Após a discussão deste ponto da pauta, o Prof. Marcelo Castellanos, a Prof^a Miriam Ventura e a discente Bianca Borges encerraram as atividades deste primeiro dia de reunião do FGSC.

Dia 14-11-2012 - 9h às 12h

3 - Andamento das discussões sobre empregabilidade e carreira.

Requerimento de inversão da pauta.

Na retomada da pauta no segundo dia de reunião, o Prof. Ricardo Ceccim solicita nova alteração da ordem de pauta para colocar em discussão o item 5 que trata da discussão e deliberação dos novos coordenadores do FGSC. O Prof. Ricardo justifica seu pedido, afirmando que somente poderia estar presente na reunião do FGSC durante o início da manhã, em razão de compromissos assumidos nas atividades pré-congresso do Abrascão. A solicitação de inversão de pauta foi acatada pela plenária.

5 – Discussão e deliberação dos novos coordenadores do FGSC.

O Prof. Ricardo Ceccim reafirma seu interesse pessoal em permanecer na coordenação do FGSC, para participar dos diálogos com o Ministério de Educação, dentre outros e pede licença para poder resolver problemas emergenciais que surgiram na organização do X ABRASCÃO. Outros docentes que mostram interesse ou são indicados para a composição do Colegiado Gestor são: Alba Medeiros (UFMT), Luiz Oscar (UPE), Gladys Benito (UNILA), Miriam Ventura (UFRJ), Antonio Cardoso (UnB – Darcy Ribeiro) e Guilherme Ribeiro (UFBA). Abre-se um debate em que é proposta uma composição formada pelas três últimas representações, conforme segue:

- **Coordenação Geral:** Guilherme de Sousa Ribeiro (ISC/UFBA);
- **Coordenação Adjunta (Projeto Político Pedagógico, Reconhecimento e Regulamentação de Curso):** Miriam Ventura (IESC/UFRJ);
- **Coordenação Adjunta (Carreira, Profissão e Mercado de Trabalho):** Antonio Cardoso (UnB – Darcy Ribeiro).

O Prof. Marcelo submete a definição de coordenadores do FGSC à votação, realizada pelos docentes dos doze cursos presentes, abrigados nas seguintes IES: UFRJ, UFBA, UFRGS, UnB-Darcy Ribeiro, UFMT, UNILA, UFPR, UFRN, UFU, UPE, UFPE, USP. Após a votação, obteve-se o seguinte resultado: nove votos para uma coordenação docente do fórum composta por Guilherme Ribeiro, Miriam Ventura e Antônio Cardoso; um voto para uma coordenação docente do fórum composta por Ricardo Ceccim, Miriam Ventura e Antônio Cardoso; e duas abstenções. Uma das abstenções foi a da Profa. Martajulia Lopes, docente da UFRGS, que expressou sua não concordância com condução da votação na ausência do Prof. Ricardo Ceccim, considerando sua expressa manifestação de continuar na Coordenação Geral do Fórum e a outra do Prof. Winston Almeida, por não ter podido participar da discussão inteira devido a problemas no voo para Porto Alegre.

Assim, a plenária do FGSC dá posse à nova Coordenação Colegiada do Fórum, composta conforme descrito a seguir:

- **Coordenação Geral:** Guilherme de Sousa Ribeiro (docente UFBA) e Karina Cordeiro de Jesus (discente UFBA);
- **Coordenação Adjunta de Projeto Político Pedagógico, Reconhecimento e Regulamentação de Curso:** Miriam Ventura (docente UFRJ) e Fausto Soriano (discente USP);

- **Coordenação Adjunta de Carreira, Profissão e Mercado de Trabalho:** Antonio Cardoso (docente UnB Darcy Ribeiro) e Florentino Júnio (discente UnB-Ceilândia).

6 – Apresentação da síntese dos documentos curriculares remetidos e construção coletiva da proposta nacional de referencial do curso.

A Coordenadora Adjunta Miriam Ventura caracteriza, de forma geral, as propostas enviadas pelos cursos, destacando, por um lado, a convergência de ideias, e, por outro, a multiplicidade de conceitos e/ou terminologias empregados. A seguir, apresenta o Documento-síntese das discussões locais sobre Referencial Nacional de Curso e uma planilha com a síntese das propostas, sistematizadas conforme componentes propostos pelo Ministério da Educação para as Diretrizes Curriculares:

- 1 – Denominação do curso e campo do conhecimento;
- 2 - Perfil do Egresso;
- 3 – Denominação profissional sugerida;
- 4 - Temas abordados na formação;
- 5 - Ambientes de atuação;
- 6 - Infraestrutura recomendada.

Considerando o adiantado da hora e que não haveria tempo hábil para a discussão e formulação de um documento, foi constituído um Grupo de Trabalho de apoio à Coordenação Adjunta responsável pelo Projeto Político Pedagógico, Reconhecimento e Regulamentação de Curso, formada pelos seguintes participantes: *Alba Medeiros (UFMT); Gladys Benito (UNILA); Ana Tânia Lopes Sampaio e Isa Maria Hetzel (UFRN); Ana Cristina Tanaka (USP); Antonio Cardoso (UNB); Fausto Soriano (USP); João Roberto Cavalcante (UFRJ); Joselma Cordeiro (UPE)*. Foi deliberado que este grupo formularia uma proposta síntese sobre o referencial de curso, consolidada a partir das contribuições recebidas dos oito cursos que remeteram previamente comentários e sugestões para a formulação do referencial de curso, e que esta proposta circularia entre os membros do FGSC, por um período a ser definido pelo GT, para novas contribuições e/ou considerações.

6 – Informe Amazonas. A discente Clara Olga da Universidade Estadual do Amazonas fez um informe sobre a abertura do curso de GSC semipresencial criado no estado do Amazonas, o

qual funciona em 18 localidades diferentes, com a oferta de 800 vagas. Segundo a mesma, o curso não abrirá novas vagas nos próximos anos, devendo ser encerrado após a formatura de sua primeira e única turma. Os discentes do FGSC solicitaram que fosse uma atividade importante do Fórum acompanhar mais de perto este curso, no sentido de apoiar a sua consolidação.

Encaminhamentos.

Foram definidos os seguintes encaminhamentos de atividades para a Coordenação do Fórum, após o que se encerrou a reunião:

- 1) Organizar teleconferências e reuniões entre a coordenação anterior e a eleita para garantir uma transição sem perdas nos processos em andamento;
- 2) Organizar reunião com a nova presidência da ABRASCO no sentido de alinhar as novas coordenações, buscar apoio da ABRASCO para o FGSC e reafirmar ações já pactuadas com a direção anterior;
- 3) Consolidar o processo de inscrição dos membros do FGSC e abrir um grupo de e-mails composto exclusivamente pelos membros do FGSC;
- 4) Adotar estratégias para aproximar os cursos da coordenação colegiada do FGSC;
- 5) Ampliar a visibilidade e articulação do FGSC junto ao CONASS, CONASEMS, CNS, SEGETS/MS, SeSu/MEC, INEP e outros atores do campo da saúde e da educação;
- 6) Monitorar e pressionar o processo de ampliação da lista de profissões de saúde do CNS, assim como buscar articulação com membros da CIRH/CNS;
- 7) Identificar a existência de avaliadores do INEP, dentre os docentes envolvidos com os cursos;
- 8) Redigir um documento informativo sobre o processo de credenciamento e de reconhecimento de curso e outro de defesa da ampliação da carreira de sanitária;
- 9) Discutir e apoiar estratégias para monitorar os cursos e seus egressos;
- 10) Redigir um regulamento interno do FGSC.
- 11) Rever os documentos e atas que o FGSC já possui.

* * *

ANEXO I

PROPOSTA DO SITE NO DOMÍNIO DA ABRASCO

Estrutura do fórum de pós-graduação em saúde coletiva

Página Inicial

Seja bem-vindo

O Fórum de Coordenadores dos Cursos de Pós-Graduação em Saúde Coletiva tem como objetivos promover a reflexão e compartilhamento de experiências e demandas relativas à formação de profissionais da área de saúde.

Objetivos

Da esq. para a dir.: Maria Lucia Bosi (UFC), Maria Salete Bessa Jorge (UECE), Maria Novaes (USP), Maria Amélia Veras (SCMSP), Marina Atanaka (UFMT), Eduarda Cesse (CPqAM/Fiocruz) e Raimunda Magalhães da Silva (UNIFOR). Encerramento da Reunião do Fórum em Fortaleza (25/11/2011)

O Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da ABRASCO foi criado com o objetivo de funcionar como instância de formulação de propostas para a pós-graduação senso estrito e reflexão sobre a formação de pesquisadores, além de base concreta para a representação da área junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Atualmente o grupo é coordenado por Maria Amélia Veras (SCMSP), Eduarda Cesse (CPqAM/Fiocruz) e Marina Atanaka (UFMT).

Sem dúvida, esse é um diferencial de organização do campo que contribuiu para modificar substancialmente a posição da ABRASCO na interlocução nesse âmbito, transformando-a em ator efetivo no processo de fortalecimento da pós-graduação no país.

Área Restrita

Seu login

Sua senha

Notícias

Adolescente: saberes, práticas e perspectivas 28/10/2011

Coordenadora do Fórum dos Cursos de Pós-Graduação em Saúde Coletiva é aprovada no concurso para professora titular da UFC 28/10/2011

Prêmio Capes de Tese 2011 26/10/2011

Rita Barradas Barata é indicada para o Conselho Superior da

1. Página Inicial

Similar à apresentação do site da pós-graduação com uma mensagem de 'boas vindas' e atalhos para os itens do site agenda; área restrita; notícias...

Mensagem de Boas Vindas e objetivo do espaço: "Seja bem vindo/a, o Fórum de Graduação em Saúde Coletiva pretende com este espaço tornar disponível as principais informações relacionadas tanto ao FGSC quanto dos cursos de graduação em Saúde Coletiva"

2. Histórico

As discussões sobre a criação de uma graduação de Saúde Coletiva já integravam o debate do Movimento Sanitário brasileiro. Os primeiros cursos de graduação em saúde coletiva foram aprovados em 2008 (Universidades Federais do Acre, de Brasília, do Rio de Janeiro, da Bahia e do Rio Grande do Sul), iniciando as primeiras turmas nas Universidades do Acre e de Brasília no segundo semestre de 2008. Atualmente, são 14 cursos em desenvolvimento em universidades federais, estaduais, municipais e privadas. A graduação na Área da Saúde Coletiva é hoje uma realidade e representa valiosa contribuição no desenvolvimento e consolidação do sistema de saúde brasileiro, tendo em vista a formação profissional, com perfil interdisciplinar, e voltada para o desenvolvimento de competências relativas à análise e intervenção em políticas e sistemas de saúde, promoção e educação em saúde, vigilância em saúde e pesquisa, no âmbito

público e privado. Nesse sentido, em 2010, a Abrasco incorporou em sua estrutura um *Fórum de Graduação em Saúde Coletiva*.

Cronologia do desenvolvimento de atividades do Fórum de Graduação em Saúde Coletiva:

- 2008 Reuniões da Articulação de Cursos (Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre, Recife e Brasília)
- 2009 Oficina do GT Trabalho e Educação na Saúde da Abrasco sobre a graduação em saúde coletiva no IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva/Recife
- 2010 Criação do Fórum de Graduação em Saúde Coletiva da ABRASCO, no 1º Congresso de Política Planejamento e Gestão em Saúde/ Salvador (Agosto)
1ª Reunião do Fórum (Fiocruz/Brasília) (Novembro)
- 2011 2ª Reunião do Fórum no V Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da Abrasco (USP/ São Paulo)
3ª Reunião do Fórum no VIII Congresso Brasileiro de Epidemiologia da Abrasco (USP/São Paulo)
- 2012 4ª Reunião do Fórum no X Congresso Internacional da Rede Unida (Rio de Janeiro)
Programada a 5ª Reunião do Fórum durante o 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (UFRGS - Porto Alegre)

A Coordenação colegiada do Fórum em 2010 foi iniciada por docentes dirigentes das Universidades Federais do Rio de Janeiro (Roberto de Andrade Medronho), da Bahia (Eduardo Mota) e do Rio Grande do Sul (Ricardo Burg Ceccim) e pela representante discente Bianca Borges da Silva Leandro representando o movimento nacional dos graduandos em Saúde Coletiva.

Atualmente, o colegiado gestor é constituído por três docentes e três discentes, organizados como Coordenação Geral (UFRGS e UFRJ); Coordenação Adjunta de Mercado de Trabalho e Carreira (UFBA e UnB-Ceilândia); e Coordenação Adjunta de Currículo e Regulamentação de Curso (UFRJ e UFMT).

Além da condução coordenada da criação e consolidação de cursos, o Fórum se propõe como espaço de reflexão/articulação entre instituições, estudantes, professores e pesquisadores da Saúde Coletiva, funcionando em caráter colegiado (coordenação) e ampliado (aberto ao processo integrativo com a Educação em Saúde Coletiva). Cada curso de graduação possui dois assentos, sendo os mesmos ocupados, necessariamente, por um docente e um discente (composição paritária).

3. Cursos de Graduação

Espaço destinado para disponibilizar, sinteticamente, as principais informações sobre cada curso de graduação, inclusive disponibilizar o projeto político pedagógico.

Exemplo:

Universidade Federal do Rio de Janeiro		
Nomenclatura: Bacharelado em Saúde Coletiva		
Ano de Abertura: 2009	Natureza: Integral	Entrada: Anual
Docente representante: Miriam Ventura da Silva		
Discente representante: João Roberto Cavalcante		
Site: http://www.iesc.ufrj.br/gradsaudecoletiva.html		
Arquivar o PPP		

4. Biblioteca e Documentos

Item para a disposição de textos sobre a graduação em saúde coletiva, os documentos oficiais do FGSC e as atas de cada reunião do Fórum.

5. Salas de reunião

Espaço para discussão de temas elencados como interessantes sobre a graduação em saúde coletiva e formação em saúde. As salas de reunião podem ser abertas ou fechadas.

6. Área Restrita

Espaço destinado para os membros que compõem o Fórum de Graduação em Saúde Coletiva.

7. Agenda

Agenda de reuniões do FGSC e de seus coordenadores.

8. Notícias

Principais notícias relacionadas com a graduação em saúde coletiva e eventos das universidades.

9. Instruções de uso

Explicação sobre como funciona da área restrita e as salas de reunião e define quem tem acesso à área restrita.

10. Fale conosco

- Contato do Fórum - E-mail no domínio do gmail
- Contato dos membros das coordenações
- Formulário

Fale Conosco

Utilize o formulário abaixo para entrar em contato conosco.
Em breve retornaremos sua mensagem.

Nome:

E-mail:

Telefone:

Mensagem:

- Passar estrutura básica para a Juana com cópia do Carlos e mapessanha@ensp.fiocruz.br

ANEXO II

TEXTO SOBRE MERCADO DE TRABALHO DOS PRIMEIROS EGRESSOS

Porto Alegre, 13 de Novembro de 2012

Fórum de Graduação em Saúde Coletiva

Coordenação Colegiada do Fórum de Graduação em Saúde Coletiva

Representação Estudantil

Relato sobre experiências dos graduandos em Saúde Coletiva nos estágios supervisionados e extracurriculares e os primeiros egressos da graduação - Reflexões e questionamentos

Depois de muitos anos de discussão e 4 anos de construção prática do curso de bacharel em Saúde Coletiva temos nossas primeiras experiências e vivências de mundo desse novo profissional, advindo agora da graduação e não mais restrito as especializações.

A experiência de compreender o amplo campo da Saúde Coletiva na prática e na tentativa de formulação de uma graduação completa e capaz de suprir as novas demandas de saúde do nosso país, possibilitando-nos formular questionamentos e soluções sobre as situações de saúde em âmbito mundial, é claramente, uma experiência desbravadora. Isso nos dá o direito de afirmar que depois de 4 anos temos nossas próprias visões para expor aos pensadores em saúde, com intuito de contribuir para o aperfeiçoamento daqueles que ainda estão por vir.

Com esse objetivo a organização estudantil, representante dos cursos de Graduação em Saúde Coletiva na Coordenação Colegiada do Fórum de Graduação em Saúde Coletiva, instituído dentro da Associação Brasileira de Saúde Coletiva- ABRASCO, traz ao conhecimento dos nossos estudantes, professores, pesquisadores e demais interessados um relato sobre nossas experiências nos campos de estágios e práticas e as primeiras sensações ao sair da Universidade. Para isso contamos com as contribuições da Universidade Federal do Acre (UFAC) e Universidade de Brasília (UnB), que tiveram suas primeiras turmas formadas na Graduação em Saúde Coletiva no país neste ano de 2012.

Iniciamos pela aproximação aos campos de estágios e práticas que nos inserimos já nos últimos anos de formação para o início de nossa preparação para o mercado de trabalho. Os períodos de estágios supervisionados estão divididos em dois e três períodos, variando em cada uma das Universidades (UnB e UFAC).

A experiência dentro da Universidade de Brasília se inicia pela Atenção Básica, corroborando com a construção feita durante os anos da graduação que a considera a porta de entrada em nosso amplo

Sistema de Saúde. Assim, os estudantes são inseridos em estágios observacionais e práticos dentro das unidades de Saúde da Família e passam a ter a oportunidade de visualizar dentro desses espaços o que é Saúde Coletiva e qual nossa contribuição. O curso proposto na Universidade Federal do Acre iniciou os estágios dentro da Secretaria Municipal de Saúde, o que nos permite refletir sobre como a organização territorial pode modificar na formação desse profissional. Enquanto em uma a entrada dos estudantes apresenta a construção de uma estrutura para receber esse profissional na rede, por outro se verifica a dificuldade do estabelecimento de vínculos durante o processo de inserção dos alunos nos campos de estágios, pois as conformações territoriais e as oscilações políticas são capazes de interferir diretamente na abertura ou não das portas do sistema para esse profissional.

Verifica-se, apesar da diversidade e divergência, que as propostas são desbravadoras e tem forte pressão nesse momento da graduação, pois nos defrontamos com diversos profissionais, tanto os da saúde como outros, que apresentam inteiro desconhecimento sobre o vasto campo de atuação desse profissional - o sanitarista. A partir daí diferentemente dos enfermeiros, fisioterapeutas que tem exemplos a serem seguidos, moldes construídos durante anos em seus campos de estágios, nós realizamos uma construção coletiva junto com esses profissionais e devemos ter o olhar aguçado para identificar onde e de que forma nossos conhecimentos a cerca de saúde podem ser bem absorvidos e que nos possibilite, com a vivência prática da problemática interna do SUS, modificar visões, pensamentos e aprimorar conhecimentos desse sistema tão visionário.

Depois dessa primeira experiência e de uma visão mais ampla dos serviços dentro dos territórios, percebe-se que os cursos passam para um novo patamar dentro do SUS, seguindo uma coerência, partem-se para os hospitais, Unidades de Pronto Atendimento até a esfera federal e as agências e secretarias que atuam na gestão da saúde.

Além das oportunidades dentro da Universidade, nossos estudantes tiveram a oportunidades de adentrar em locais como: Agências Reguladoras, Ministérios, Hospitais privados, para desenvolver atividades extracurriculares e oportunizando o reconhecimento do bacharel em Saúde Coletiva como peça importante dentro das organizações de saúde. Nesses espaços, fomos notados pela capacidade da crítica e no olhar perceptivo as fragilidades.

Por fim, com a saída desses estudantes da Universidade para o mercado de trabalho as experiências ainda não estão totalmente claras, os espaços de inserção ainda estão em processo de construção, assim como nós. Alguns estados já se encontram mais preparados para receber o egresso da Saúde Coletiva, outros ainda desconhecem o profissional, uma barreira para aqueles que já deixaram a Universidade e para os que estão por vir. Mas já é notável que o profissional vem conquistando o

apreço quando consegue se inserir nos campos de atuação, que despertam possibilidades de contratações e também é de se notar que, a passos lentos, cada dia mais concursos públicos citam a formação em Saúde Coletiva. Ainda é um momento de construção, mesmo depois de quatro anos, há o que construir e deve sempre ser feito o trabalho de refletir sobre os avanços que temos, pois nos mostra que independente da velocidade, as mudanças e as construções vão se tornando mais sólidas.

Contudo, após o reconhecimento das fases pela qual passamos na construção da Graduação é importante afirmar que dentro da nossa graduação devemos constantemente nos questionar sobre: A que viemos e qual nosso diferencial?. Durante os questionamentos de diversos desconhecidos da Saúde Coletiva essa pergunta que pode parecer simples pode tornar o mundo desse estudante, ainda em formação, propenso a falhas e incompreensões, por isso a importância de ser ter clareza quanto a isso. Outro ponto importante é: como os profissionais da economia, do direito, da antropologia, das ciências sociais, das exatas (das mais diversas formações) vêm Saúde Coletiva, a partir do momento que se adentram a essa construção coletiva e a formação desse profissional? Esses profissionais estão sendo devidamente recepcionados e participam da compreensão de saúde que acreditamos e viemos construindo durante a história e os 4 anos de experiências na graduação? A preocupação que queremos expor aqui, é até que ponto deixamos os médicos, enfermeiros, advogados, economistas, cientistas políticos, antropólogos e os mais variados profissionais que a saúde coletiva é capaz de acolher, nos individualizar ao invés de ampliar nosso universo de atuação, nos perguntamos nesses momentos de atuação em campos de práticas se professores, alunos e profissionais compartilham de um todo da noção básica de Saúde Coletiva, qual a clareza dos nossos discursos e dos nossos debates, que nos dá a oportunidade discutir com o economista, o advogado (apenas um exemplo) a visão de SUS e em se tratando de Universidades Federais vale a pena incitar o debate sobre saúde e sociedade, o papel social desse profissional do qual participa da formação. O estudante da Saúde Coletiva, deve ser encantado primeiramente por saúde, para depois se encantar por áreas específicas, pois isso é apenas um dos pontos que pode lhe dar o diferencial.

Abaixo segue alguns campos ocupados pelos egressos ao final do curso e que se tornaram campos de trabalho:

UnB

- Hospital da Criança, via organização social - funções administrativas;
- Consultoria no MS (assessoria internacional e departamento de ciência e tecnologia);

UFAC

1. Secretaria Municipal de Saúde, diversos departamentos
2. Ouvidoria em Saúde
3. Concurso Público para Bacharel em Saúde Coletiva na SMS

Jéssica Rosa; Bianca Borges; Luan Cuiabano